



# ARMADAS E EMPODERADAS: MULHERES, ARMAMENTISMO E ANTIFEMINISMO

**Palavras-Chave:** armamentismo, mulheres, antifeminismo e empoderamento

**Autoras:**

**MARIA LUIZA COSTA SOBREIRA, IFCH – UNICAMP**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. LUCIANA FERREIRA TATAGIBA, IFCH – UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa discute a relação das mulheres com o armamentismo, tendo em vista a reivindicação da pauta "feminina" por um ativismo de direita, conservador, nacionalista, cristão e pró-armas. Este trabalho parte do seguinte questionamento: **quais as conexões entre a defesa das armas e o combate à violência contra mulher nos discursos das mulheres armamentistas?** Parte-se da hipótese de que essas conexões passam por uma ideia de "empoderamento feminino" através de armas de fogo.

Assim, a pesquisa busca entender a ideia de combate a violência contra mulher e empoderamento feminino através do uso de armas de fogo; e compreender a conexão entre armamentismo, antifeminismo e a abordagem da agenda feminina pela direita. Foi estudada a atuação política de Fabíola Venera, Fabiana Trentin, Kenia Pompéia, Sara Matsuda e da deputada federal Júlia Zanatta (PL-SC) através de suas produções e participações em podcasts/videocasts, entrevistas e sites oficiais, mas considerando, sobretudo, as publicações em seus perfis no Instagram e o canal do YouTube de Fabíola Venera durante o ano de 2023. Nesse período em que as atrizes se tornaram oposição, observa-se um reposicionamento de suas

manifestações, além de um recrudescimento do antipetismo em razão da ascensão de Lula à presidência da república.



Fonte: Instagram de Julia Zanatta

## **METODOLOGIAS**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, que tem como principal entrada a análise documental de publicações das redes sociais e de reportagens. Além disso, a pesquisa conta com uma revisão bibliográfica da literatura no campo das reações às políticas feministas [Biroli et al, 2020; Biroli et al, 2024; Biroli e Tatagiba, 2023, no prelo].

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da pesquisa contribuem para mostrar como o universo armamentista se conecta com a agenda feminina, especialmente no que diz respeito ao combate à violência contra mulher e ao empoderamento feminino. No que diz

respeito ao combate à violência contra mulher, a mulher é vista como um ser frágil que precisa de salvação e proteção (Biroli e Tatagiba, 2023, no prelo). Homens e mulheres não possuem igual força física, logo a arma de fogo seria um equalizador de forças, em uma situação no qual ambos possuam uma arma e saibam manuseá-la e atirar, eles estariam em posição de igualdade.

É reivindicado uma noção de empoderamento feminino por meio das armas de fogo, diferente da noção reivindicada pelas feministas. Para as mulheres armamentistas, empoderamento feminino de verdade é carregar uma arma e saber atirar, o que as feministas chamam por empoderamento é visto como promiscuidade e vulgaridade. E, essas mulheres reafirmam valores tradicionais, apesar de manusearem armas e frequentarem clubes de tiro, são mães, esposas e femininas.

Ainda, um achado da pesquisa é a aproximação entre algumas mulheres armamentistas antifeministas com o feminismo radical, no que se refere a discursos anti-trans. As antifeministas, assim como as feministas radicais, entendem o “ser mulher” enquanto algo, acima de tudo, relacionado ao sexo biológico feminino, reivindicando a ideia de “mulher biológica”.

## **CONCLUSÕES**

No discurso produzido por essas atrizes, a pauta da violência contra mulher aparece como um problema cuja solução não passa pela análise de toda uma estrutura social de gênero, assim como a pauta do empoderamento feminino. Portanto, a pesquisa mostra que pautas historicamente caras ao feminismo têm sido reivindicadas por setores armamentistas, sob um viés de segurança e proteção individuais.. Articula-se de modo contraditório um ideal de feminilidade e submissão da mulher, a partir de sua posição biológica, e a perspectiva de empoderamento a partir da possibilidade de portar uma arma de fogo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BIBLIOGRAFIA BIROLI, F.; MACHADO, M. das D. C.; VAGGIONE, J. M. Gênero, Conservadorismo e Democracia. São Paulo: Boitempo, 2020.

BIROLI, F.; QUINTELA, D. F.; TATATAGIBA, L. Reações à igualdade de gênero e ocupação do Estado no governo Bolsonaro (2019-2022). Opinião Pública, 2023.

BIROLI, F.; TATAGIBA, L. Mecanismos discursivos de produção de retrocessos nas políticas de igualdade de gênero no Brasil e suas implicações para a democracia (2019-2022). 2023, no prelo.